

A influência da imigração na relação de casal: estudo de um caso^a

Luisa Falceto de Barros*

Karla N. Conejero Roos**

Inmaculada Edo Badia***

Begoña Gil Hernández****

Dora Rebelo Honório*****

- * Psicóloga e terapeuta de família, professora do curso online de Especialização em Intervenções Sistêmicas e Terapia Familiar (Instituto da Família de Porto Alegre - Brasil, Escola Vasco Navarra de Terapia Familiar - Espanha, Escola de Terapia Familiar do Hospital de Sant Pau i Santa Creu, Universidade Autônoma de Barcelona - Espanha e Universidade de Coimbra -Portugal).
- ** Psicóloga e terapeuta de família, psicóloga em “Àmbit Prevenció” (Âmbito de Prevenção) e em “Punto de informació y asesoramiento para mujeres” (Ponto de informação e assessoramento para mulheres) (Barcelona, Espanha).
- *** Psicóloga e terapeuta de família, psicóloga em “L’Equip d’Atenció a les Dones” (Equipe de Atenção às Mulheres)-Prefeitura de Barcelona (Espanha).
- **** Psicóloga e terapeuta de família, psicóloga e diretora do centro de psicologia “Sendas” e psicóloga para a mancomunação de Cañada, Camp de Mirra e Beneixama (Espanha).
- ***** Psicóloga e terapeuta de família, psicóloga em Médicos sem Fronteiras (Iêmen).

INSTITUIÇÃO : Escola de Terapia Familiar do Hospital de Sant Pau i Santa Creu, Universidade Autônoma de Barcelona. Barcelona, Catalunha, Espanha.

^aEste artigo foi apresentado como Dissertação de Mestrado na Escola de Terapia Familiar do Hospital de Sant Pau i Santa Creu, Universidade Autônoma de Barcelona. Barcelona, Catalunha, Espanha.

Orientadoras: Isabel Cárdenas (Professora do Mestrado em Terapia Familiar na Universidade Autônoma de Barcelona-Serviço de Terapia Relacional Intercultural do Hospital de Sant Pau); Anna Abio (Professora do Mestrado em Terapia Familiar na Universidade Autônoma de Barcelona).

RESUMO

INTRODUÇÃO: Um grande número de imigrantes sul-americanos se traslada para Barcelona em busca de novas condições de vida. As tensões e decisões complexas que os imigrantes precisam enfrentar influenciam a dinâmica de suas relações significativas. **OBJETIVO:** Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa sobre os efeitos da imigração na relação conjugal de um casal chileno residente em Barcelona. **MÉTODO:** A análise do discurso é o método utilizado para a obtenção de resultados. Foram utilizadas as primeiras cinco sessões da terapia de casal. O escopo é indagar como os membros do casal experimentaram o processo migratório individualmente, como os modelos culturais influenciaram na hierarquia interna do casal, delimitar a adaptação de cada cônjuge ao país de acolhida e o papel da rede social no novo contexto. **RESULTADOS:** Além das categorias que correspondem diretamente ao casal (estilos de comunicação, componentes do amor, vinculação amorosa, projetos básicos, comprometimento, componentes relacionais do casal), variáveis culturais parecem ter influído na mudança da hierarquia interna do casal estudado. O processo migratório e a adaptação ao país de acolhida foram vivenciados de forma diferente por cada um dos membros, tendo repercussões significativas em sua dinâmica relacional, facilitando a mudança de papéis, especialmente o maior poder da mulher. **CONCLUSÃO:** Os modelos culturais do país de acolhida tiveram um papel importante, já que propiciaram mudanças na dinâmica do casal. A influência da rede social na adaptação ao novo contexto é significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Casal, imigração, hierarquia interna, perda ambígua, vínculos.

INTRODUÇÃO

Como se sabe, o casal tem evoluído ao longo do tempo, e isso fica patente nos casais que emigram para outros países e recebem influências da cultura local sobre sua formadeorganização. Cerca de 5.000 chilenos emigraram para Barcelona, e outros muitos escolheram outras cidades da Espanha, numa tentativa de melhorarsuas condições de vida. O foco desta pesquisa é o tema do casal e da relação conjugal com particular ênfase nos possíveis efeitos da imigração sobre o casal.

No que se refere ao casal, desenvolvemos uma definição, expomos a situação atual do casal e os conceitos que conformam os componentes do amor, descrevemos o que entendemos por vinculação amorosa, os elementos relacionais do casal, seu ciclo vital e, dentro dele, a importância dos acordos nos projetos básicos e no comprometimento, e acrescentamos uma tipologia de casal segundo a forma de administrar os conflitos. Para entendermos melhor o processo migratório, consideramos a perspectiva de gênero e descrevemos os conceitos de vínculos brandos e fortes, os modelos culturais dos casais latino-americanos e também o que entendemos por perda ambígua e lealdades familiares.

Casal e relação conjugal

Conforme Campo e Linares¹, um casal está conformado por duas pessoas de famílias diferentes (com algumas exceções), geralmente de diferente gênero do ponto de vista estatístico e demográfico, que resolvem vincular-se afetivamente para compartilhar um projeto comum, o que inclui apoiar-se e oferecer um ao outro coisas importantes, e que têm um espaço próprio que exclui os outros, mas que interage com o entorno social. A relação de casal é uma das mais intensas que se podem estabelecer, constituindo a única comunidade de máxima significação fora da família de origem, com a diferença de que o casal deve construir o vínculo e passa por uma trabalhosa acomodação das identidades individuais.

Além disso, o casal é um sistema muito complexo, pois é composto por dois indivíduos já complexos que trazem potencialidades de pensamento, emoções e ações para a relação e que agem no presente com seus respectivos passados.

A instituição conjugal passou por diferentes transformações ao longo do tempo. Assim, na atualidade, o casal é dificilmente concebível sem certo grau de vinculação amorosa ou de atração sexual, além de implicar a ideia de que amar é fazer com que o outro se sinta amado. Para que o encontro e a escolha se tornem possíveis se deve verificar um certo estado de insatisfação com o presente, um desejo de mudança e deve existir uma predisposição ou energia interior para iniciar uma nova etapa. Isso conflui na identificação de uma série de necessidades que o outro precisa satisfazer e que estão relacionadas com questões tão básicas como o pertencimento ou a diferenciação. Segundo os mesmos autores citados¹, no amor se encontram componentes cognitivos, emocionais e pragmáticos (o que pensamos, sentimos e fazemos em relação ao ser amado), que mudam quando o amor se transforma em desamor.

Os *componentes cognitivos* são o reconhecimento e a valorização. Por um lado, o *reconhecimento* é a percepção do outro como ser dotado de uma identidade própria. Com o amor, a *confirmação* implica aceitar o ser amado como alguém diferente e cuja existência se impõe com intensidade. Com o desamor, pode se produzir a *desconfirmação*, pela qual o outro é ignorado e esquecido, tendo sua identidade apagada (a identidade do outro perde importância). E, por outro lado, a *valorização* implica destacar e apreciar as qualidades de alguém. Com o amor, é comum que se dê uma tendência à *mitificação* e, com o desamor, surge a *desqualificação*, que é o fenômeno contrário.

Quanto aos *componentes afetivos*, os autores¹ destacam um *estado afetivo* de base, a *ternura*, que pode durar o tempo de toda a história amorosa. Com o desamor, a ternura desaparece, e evidencia-se se o amor nasceu pela igualdade (que faria aflorar o *tédio*), ou pela diferença (pelo que surgiria a *irritação*). A *paixão*, por sua vez, é pouco duradoura e pode degenerar em *raiva* e *ódio* quando desponta o desamor.

Por último, dentre os *componentes pragmáticos*, destacam-se: o *desejo*, constituído por impulsos voltados à *aproximação* em relação ao outro, e que pode se transformar em *rejeição* quando o amor desaparece; o *sexo*, que é a prática mais específica do casal e cujo significado varia extraordinariamente, sendo uma metáfora expressiva da situação do casal. O sexo também é descrito como um comportamento

relacional complexo ligado à obtenção de *prazer* (que, com o desamor, transforma-se em *desprazer* e, ainda, em *dor*), na *gestão da vida cotidiana*; aliado ao amor, ele produz *colaboração* e *apoio*, enquanto que, com o desamor, o contínuo *boicote* e *abandono*.

Amar e sentir-se amado não significam a mesma coisa para todo o mundo. Esses sentimentos remetem a experiências e aprendizados adquiridos previamente no seio da família de origem. Assim, os cônjuges precisam negociar se desejam uma vinculação amorosa total ou parcial. O acordo quanto a esse aspecto é um dos fundamentos básicos do casal, e qualquer acordo é válido desde que exista concordância nos termos.

A *vinculação total* é o desejo de compartilhar toda a vida. Nesse caso, a relação se torna determinante e prioritária: o outro passa a ser um referente significativo e necessário, o que implica ser amado e o estabelecimento de um vínculo pelo qual ambos os membros do casal esperam sentir-se valorizados, desejados e reconhecidos de forma recíproca com expectativas de lealdade. Os ingredientes dessa vinculação são a confiança e a segurança.

A *vinculação parcial* se foca em áreas ligadas à relação. Não se exige que o vínculo impregne toda a vida, nem que satisfaça todas as necessidades afetivas de forma prioritária, pois existem outras relações afetivas intensas (filhos, pais, irmãos, etc.).

Vários elementos conformam a *organização* do casal. Eles são negociados e são alvo de consensos entre os membros, evoluindo ao longo do tempo. Os elementos mais destacados dessa organização são a hierarquia, a coesão e a adaptabilidade.¹

A *hierarquia* pode tender para a *simetria* ou para a *complementaridade*. Sob a simetria, os participantes tendem a igualar sua conduta recíproca. Nesse caso, a interação se caracteriza pela igualdade e pela diferença mínima. Sob a complementaridade, a conduta de um dos participantes complementa à do outro; existiriam na relação duas posições diferentes: uma pessoa estaria numa posição superior, ou primária, e a outra, numa inferior, ou secundária. Esse tipo de interação estaria baseado num máximo de diferença.²

Os casais podem funcionar bem com qualquer fórmula hierárquica desde que haja um acordo básico e mecanismos de negociação permanentes. O contexto social fornece um marco de referência externo, regulado inclusive pelas leis. Hoje, na nossa sociedade, a lei preconiza a igualdade de deveres e direitos, propiciando a simetria, mesmo que seja o casal quem decide e define o tipo de relação. Os casais complementares rígidos correm o risco de que o membro inferior tenha confirmadas suas inclinações para a depressão ou o alcoolismo, ou de que o superior faça uso da violência. As simétricas, por sua vez, podem chegar à ruptura ou à triangulação dos filhos.

Outro elemento da organização é a *coesão*. O casal pode tender a dissolver sua individualidade no espaço dual (*aglutinação*), ou a afirmar e consolidar a singularidade nos espaços pessoais (*desligamento*).

Outro componente é a *adaptabilidade* aos diferentes contextos e às etapas evolutivas que impõe o ciclo vital. Os casais mais *flexíveis* serão capazes de modificar sua estrutura em função das circunstâncias, e os mais *rígidos* terão dificuldades para adaptar-se ao meio.¹

Além da organização, no casal também existe uma *mitologia*, construída mediante alguma forma de negociação implícita a partir das narrativas individuais que cada membro traz e que comprometerá os cônjuges a compartilharem espaços *cognitivos, valores e crenças, emocionais (clima emocional) e pragmáticos, rituais*.¹

A organização e a mitologia dos casais criam uma atmosfera relacional que inclui os dois membros e outras pessoas que dependam deles. Campo e Linares¹ estabelecem tipologias de casal e realizam uma classificação de acordo com a forma de conduzir conflitos. Os autores distinguem três tipos de casais: 1. o casal *convalidante*, com boa capacidade de negociação baseada na aceitação da legitimidade das posições recíprocas e numa tolerância do conflito como fenômeno interativo; 2.o casal *explosivo*, com alto grau de conflituosidade; brigam constantemente, mas lidam com essa situação naturalmente; 3. o casal *evitador*, que nega o conflito constantemente.

Também o ciclo vital exerce influência sobre o casal, pois ele é um sistema relacionalmente vivo, em constante interação com o entorno e submetido a uma contínua evolução. O casal passa por diferentes etapas.

A primeira etapa, ou fundadora, é um período de exploração mútua para construir uma relação estável. A relação constitui-se inicialmente olhando para o presente com a troca amorosa (reconhecimento, valorização, ternura e prazer). Nessa etapa, a consolidação do casal virá com a explicitação do *comprometimento* e a elaboração de uma espécie de contrato, quando é realizado algum ritual. O comprometimento faz referência ao contrato implícito estabelecido pelos membros do casal e pelo qual é definido de comum acordo o que é, para eles, ser um casal.

Essa consolidação também se efetivará pela incorporação de *projetos em comum*. Se ambos estiverem interessados em que a relação prevaleça, o acordo será sobre a finalidade e o conteúdo dos planos em comum. Qualquer projeto pode ser válido desde que seja assumido de forma suficientemente clara por ambos. Caso contrário, o projeto pode se transformar facilmente num motivo de conflito. Projetos como os de ter uma casa em comum, ou filhos, são exemplos de questões em relação às quais o casal deve decidir e que, às vezes, implicam que um dos participantes tenha de abrir mão dos seus próprios projetos pessoais e, por isso, a atitude do outro é decisiva. A emigração em busca de melhores condições de vida se inscreve nesta seção. A falta de acordo nessas áreas pode se dar desde o início, mas, às vezes, acontece que os desacordos decorrem de mudanças individuais originadas com o tempo e que colocam em questão o núcleo do casal. A segunda etapa, marcada pela chegada dos filhos, é de grandes mudanças, e, para ser pais, não é conveniente deixar de ser um casal. Quando os filhos crescem, transformam-se em atores ativos e podem passar a intervir em jogos disfuncionais do casal. A terceira etapa se desenvolve com o

novo desafio que implica o adolescente para a família. Quando os filhos começam a se ausentar, começa a quarta etapa, a da síndrome do ninho vazio. Essa última etapa é a mais longa e complexa e pode exacerbar conflitos que levem à separação ou ao divórcio. A quinta etapa vem com a velhice, fecha o ciclo vital do casal com eventos de perdas, como a da atividade profissional, a de membros da família significativos, etc. Na relação com os filhos, acontece uma inversão devido à doença e ao processo de envelhecimento dos dois membros do casal.

Casais no contexto intercultural

O fenômeno migratório tem provocado a coabitação entre pessoas com diferentes patrimônios culturais e, conseqüentemente, o nascimento do *contato entre culturas* que marca a sociedade atual. Seja pelo aspecto econômico, sociopolítico, ou por razões ideológicas, as migrações são um fator relevante a considerar quando se analisa o fenômeno psicológico ou social.³

Os novos modelos familiares ligados à migração (*transnacionais*) apresentam formas muito diversas em função de uma variedade de fatores e circunstâncias, como: quem emigra primeiro e quem depois; onde nascem os filhos (no país de origem, ou no país de acolhida); se o casal está constituído por pessoas do mesmo país ou não (casais mistos); quantas pessoas e quem estão reagrupados; se a união é de direito ou de fato; etc.⁴

Hoje em dia, ainda persiste uma perspectiva teórica individual que considera o imigrante isolado do contexto familiar e social. Por conseguinte, um avanço nesse sentido, e voltado para a conquista de uma perspectiva mais ampla e enriquecedora, implicaria o reconhecimento de que o projeto migratório não afeta apenas o indivíduo, mas que conforma, por sua vez, um processo tanto familiar quanto social.⁵

A migração – seja ela opcional ou imposta – implica uma adaptação psicológica profunda.³ Essa perda que Falicov⁶ desenvolve sob o conceito de *desenraizamento*, divide-se em três tipos: social, cultural e físico. O *desenraizamento social* está ligado ao fato de que, com a migração, as subseqüentes redes sociais de apoio se perdem. Por *desenraizamento cultural*, o autor entende que as histórias pessoais e as visões pessoais sobre a realidade estão ancoradas em experiências vividas sobre gênero, raça, etnicidade e classe social, bem como nos significados retroalimentados a partir da cultura de origem. Por último, o *desenraizamento físico* compreende o fato de viver sem a familiaridade, nem as sensações físicas habituais (os cheiros da comida, as cores e os sons). Assim, o desenraizamento é o resultado do estressante encontro com uma nova cultura e entorno, junto com a dor pela perda de cada aspecto físico, social e cultural da antiga cultura.

Os sentimentos de perda, pena e dor que acompanham uma migração já foram comparados com o processo de luto que acompanha outros tipos de perdas, como se reflete na chamada *Síndrome de Ulisses*.⁷

Independentemente do tipo de migração, é inevitável que se dê uma reestruturação que afeta tanto a homeostase quanto a identidade familiar. Linares⁸ se refere à identidade como basicamente individual, mas fala da organização familiar como sendo a soma das identidades. Ela compreende os diferentes subsistemas e seus respectivos limites, a hierarquia ou posições de poder na família, as relações entre as diferentes gerações e os papéis que cada uma das pessoas desempenha dentro do sistema familiar. Ao mesmo tempo, a referida reestruturação acontece durante um processo de luto caracterizado por uma *perda ambígua* que afeta cada membro da família e a família em sua totalidade.

O conceito de perda ambígua reflete, por um lado, a partida rumo a um novo país como um evento estressante que acarreta todos os tipos de perdas: o apoio da família, os amigos e a comunidade; a facilidade da língua materna; os costumes, a comida e as diferentes conexões com o país de origem. Essas ausências físicas, mesmo que reais, são diferentes daquelas causadas pela morte: numa migração, sempre é possível fantasiar com um eventual retorno ou com uma próxima reunião com os seres queridos. Por outro lado, os imigrantes também conservam a esperança de que as cargas adicionais passem a ser mais leves quando seu árduo trabalho for recompensado com melhores condições econômicas ou educacionais, ou com novas liberdades políticas ou culturais.⁶

A necessidade de restabelecer um sentido de coerência e de outorgar um significado às circunstâncias adversas se manifesta no surgimento do que poderia se pensar como rituais espontâneos que evocam presenças apesar das ausências mediante a recriação da familiaridade dos antigos espaços, sons, rostos, cheiros conhecidos, junto com outros rituais culturais na nova terra.

Pakman⁹ fala de dois conceitos importantes no processo migratório das famílias. Preconiza que o sistema social, por si mesmo, define os padrões e os roteiros que espera que seus membros repitam. Esses processos explícitos e implícitos fluem pelo simples fato de serem postos em andamento pela maioria dos indivíduos. No entanto, dentro do contexto social, cada pessoa cria vínculos próprios que a definem como um membro particular do sistema em que se encontra. Os vínculos fortes são evidentes e explícitos; são as relações familiares e as amizades, por exemplo. Já os vínculos brandos são menos explícitos e aparentemente menos importantes. É o caso das rotinas cotidianas (as comidas, os cheiros, a forma de cumprimentar, etc.) e os hábitos e costumes adquiridos por repetição. Isso coincide com o conceito de desenraizamento físico.⁶ Na imigração, esses vínculos ganham uma importância fundamental, pois passam a somar-se à experiência de ser *desconhecido ou transparente* num novo contexto social que se organiza de forma não habitual para o sujeito, o que determina que o indivíduo precise voltar a *dar sentido* a sua existência, a demonstrar sua singularidade.

Conforme Rouse (in Falicov)⁶, a adaptação dos imigrantes ao país de acolhida se apresenta sob uma *bifocalidade cultural*, que teria relação com a capacidade de ver o mundo a partir de duas escalas de valores diferentes. Nesse sentido, o conflito intrafamiliar poderia surgir quando entre os membros, diferem os ritmos em que os novos valores são adquiridos ou em que os anteriores são conservados.

Em relação ao gênero, é possível afirmar que os papéis tradicionais continuam estando presentes em graus diferentes nas famílias latinas. No entanto, essa estrutura está mudando, especialmente nos casais jovens, nos quais o homem está mais disposto a aprender novas habilidades e a envolver-se nas tarefas da casa e no cuidado dos filhos.¹⁰

Quando chegam à Europa, os imigrantes latinos devem enfrentar novas complexidades em relação com os papéis de gênero e as dinâmicas de poder. As mudanças ocorridas no casal em decorrência da residência em um novo contexto demonstram que, assim como a migração pode aumentar a vulnerabilidade, ela também tem o potencial de redefinir os papéis e empoderar as mulheres.¹⁰ Quando as mulheres imigrantes encontram liberdades econômicas e de gênero que lhes eram negadas anteriormente, surgem dilemas estruturais. Elas estão mais predispostas a adotar novos valores que lhes permitam obter maiores liberdades pessoais.⁶

Outro ponto a considerar no processo migratório é o relativo às *lealdades familiares*. Segundo Boszormenyi-Nagy e Spark¹¹, a lealdade pode se traduzir nas expectativas compartilhadas, mas não escritas, que, mais tarde, seus membros chegam a cumprir, ou não. Esse é um tema extremamente importante na hora de analisar situações complexas de mudanças no ciclo vital, como é o caso da imigração.

A base biológica da lealdade familiar consiste principalmente nos vínculos consanguíneos e matrimoniais. O compromisso de lealdade é fundamental para gerar uma família e sustentá-la. Geralmente, a lealdade tem maior expressão nos laços de consanguinidade do que nos da família política. Quando uma nova família se forma, a partir da formação do casal, cada um dos membros entra com seus próprios roteiros, tradições, mitos e rituais. Esses elementos que cada um traz, por sua vez, vão contribuindo para a definição e para a homeostase da família, dando a ela mais ou menos dinamismo, e maior ou menor rigidez a sua identidade cultural própria.

O conceito de lealdade se relaciona com o componente ético das relações: a incapacidade para cumprir as obrigações geradas pelo comprometimento com a família gera sentimentos de culpa, que, então, funcionarão como forças de regulação do mesmo sistema ou do sistema de relações criado pelo indivíduo em dívida. De fato, é possível afirmar que a dimensão ética é a que justifica a relação humana. O objetivo é sempre a igualdade/equidade, e o que justifica a proximidade e interesse entre as pessoas não é tanto a qualidade de sua relação, mas, antes, a cooperação e o compartilhamento de suas raízes.¹²

A transmissão das heranças familiares é importante para a manutenção da coesão familiar e para a criação de significados comuns, desde que não seja sentida como uma imposição. Uma família chega a um ideal de adaptação cultural quando proporciona a seus membros um espaço para sua própria criatividade e improviso.

Essa transmissão de heranças é um movimento natural para procurar dar continuidade e expressão à identidade. Idealmente, o indivíduo deveria encontrar na sua família criada espaço para diferenciar-se de sua família de origem, mantendo os valores e tradições que mais preza e, ao mesmo tempo, as

características particulares com as quais foi se definindo como indivíduo. As circunstâncias da migração, o equilíbrio psicológico, o contexto social atual e outros fatores podem influenciar no grau de tolerância ao estresse da migração.¹²

Sluzki¹³, Hernández e Mc Goldrick¹⁴ apontam a fratura da rede de origem, com a necessidade de reconstrução de uma nova rede que decorre dela, como uma das consequências diretas da imigração. Essa particularidade faz emergir as necessidades que ficam sem satisfação em função da restrição da rede social. Dessa forma, evidencia-se a dificuldade dos membros da família para atender a todas as necessidades de modo absoluto e harmônico. No caso específico do casal que apresenta um tipo de hierarquia interna complementar¹², é possível que ocorra uma polarização de papéis.

Tudo o que foi exposto até aqui nos faz pensar que o processo de imigração tem um efeito direto sobre a relação conjugal do casal imigrante. Além disso, supomos que é importante considerar esse efeito nas terapias familiares ou de casal de pessoas que vivenciam essa situação. Este estudo pretende se aproximar dessas mudanças.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é estudar o efeito da imigração na organização de um casal sul-americano imigrante na Espanha, focando o estudo na mudança de papéis e do sistema de hierarquia de complementar para simétrico.

Procuramos aprofundar na questão do peso de fatores determinantes, como os da perda ambígua com o conseqüente desenraizamento físico, social e cultural, na mudança da hierarquia interna da relação conjugal do casal estudado.

Esse objetivo pode ser dividido em cinco objetivos específicos: 1. determinar a influência dos modelos culturais, próprios e do país de acolhida, na mudança da hierarquia interna da relação conjugal do casal; 2. delimitar o papel das famílias de origem de ambos os cônjuges na relação de casal; 3. apontar a importância da rede de apoio social de cada cônjuge, tanto no país de origem, quanto no país de acolhida; 4. indagar sobre o projeto migratório de cada membro do casal; 5. determinar como se deu a adaptação, tanto individual, quanto de casal, no país de acolhida.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, utilizamos o método de *análise qualitativa do discurso*, que propõe o estudo sistemático do texto falado e transcrito (produto do discurso) como forma do uso da língua como interação humana simbólica em seu contexto social, cognitivo, cultural, político e histórico.¹⁵

Participantes

A amostra é composta por um casal de imigrantes de origem chilena, residentes em Barcelona há dois anos. O casal foi atendido no Espaço Intercultural da Escola de Terapia Familiar do Hospital Sant Pau. O processo terapêutico começou em fevereiro de 2008 e constou de oito sessões de terapia familiar. Os dois membros do casal compareceram, sozinhos, a sete sessões, pois a sessão inicial foi com a família nuclear, uma vez que não havia uma solicitação formal de terapia de casal. Os critérios de inclusão foram: dispor do material necessário (as gravações das sessões da terapia); que o casal tivesse uma hierarquia interna complementar no país de origem; e que algum membro da nossa equipe tivesse presenciado o processo terapêutico da família.

Descrição do caso

Dados pessoais. A mulher (K), nascida em 1975, trabalhava, no momento da consulta, cuidando de uma pessoa idosa. O homem (D), nascido em 1978, trabalhava como peão. As filhas eram V (nascida em 1995, filha de K com um companheiro anterior) e B (nascida em 2004 e filha do casal K e D). Ambos os membros do casal eram de classe média-baixa no país de origem e tinham emigrado em busca de um futuro mais estável economicamente e de melhores oportunidades para suas filhas.

Motivo da consulta. O casal chegou à consulta encaminhado pela psicopedagoga do colégio da filha mais velha. O motivo apresentado pela mulher foi o comportamento da filha mais velha e a situação de separação vivenciada pelo casal alguns meses atrás. Outro motivo de preocupação era a irregularidade da situação administrativa da família na Espanha.

Quanto aos outros dados de interesse, cabe assinalar que a mãe de K, R, foi a primeira a emigrar para a Espanha. O casal e as meninas vieram algum tempo depois e, atualmente, todos eles moram juntos num apartamento. No país de origem, D era quem trabalhava e sustentava economicamente a família, enquanto K era a encarregada dos afazeres domésticos e da criação das meninas.

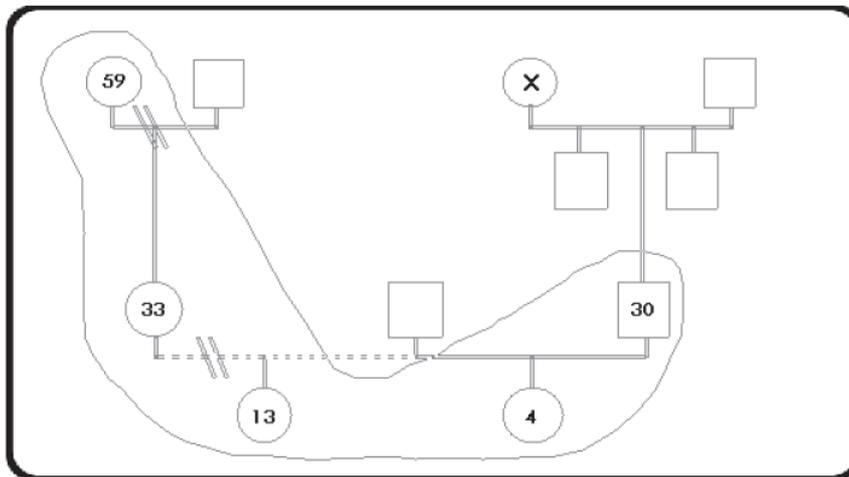


Figura 1: Genograma

Instrumentos

Gravações das cinco primeiras sessões de uma terapia realizadas no Hospital de Sant Pau. Cada sessão teve duração aproximada de uma hora e meia. Essas gravações foram transcritas pelos membros da equipe.

Procedimento

Para este estudo, escolhemos as primeiras cinco sessões da terapia desta família, porque são as sessões de exploração. Incluem os temas de *motivo de consulta*, *história da imigração*, *história de amor* e *história de família de origem*. O resto do processo terapêutico foi excluído. Na hora de transcrever as sessões, percebemos que não existiam informações sobre a família de origem de K e, por conseguinte, não pudemos aprofundar na exploração dessa variável.

Após termos obtido todas as transcrições, começamos a criar as categorias para a futura análise. Para isso, cada pesquisadora categorizou de maneira individual a sessão a ser trabalhada, e, depois, foi feito um compartilhamento das categorias encontradas.

No momento de fazer a análise, foi escolhido o método de análise do discurso. Tal método foi escolhido porque as pesquisadoras queriam descobrir quais eram os efeitos da imigração do casal na sua hierarquia interna e em outros aspectos da relação conjugal que pudessem contribuir para futuras linhas de pesquisa. Para isso, foram extraídas as categorias dos conceitos básicos explicados na introdução deste artigo. Considerou-se importante contemplar, para cada uma das categorias, a variável *antes* e *depois* do processo migratório.

Para a análise, também foi levada em conta a importância de apontar as diferenças entre cada um dos membros do casal e o casal como entidade em si mesma.

RESULTADOS

Nos quadros a seguir são apresentadas as categorias e a frequência das frases para cada uma delas.

Tabela 1. *Estilos de comunicação*

Estilos de comunicação		Ele		Ela		Casal	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	depois
	Convalidante	0	1	2	2	1	2

Tabela 2. *Componentes do Amor*

				Ele		Ela		Casal		
				Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	
Componentes do amor	Componentes cognitivos	Reconhecimento	Amor	Confirmação	2	2	9	4	0	0
			Desamor	Desconfirmação	1	3	2	1	0	0
		Valorização	Amor	Mitificação	3	0	3	0	0	0
			Desamor	Desqualificação	1	3	11	1	0	0
		Estado afetivo	Amor	Ternura	1	3	4	9	1	0
			Desamor	Tédio	0	1	12	4	0	0
	Irritação			0	3	2	8	0	0	
	Componentes afetivos	Paixões	Amor	Exaltação amorosa	2	0	7	0	1	0
			Desamor	Raiva	1	0	3	4	1	0
				Ódio	0	0	0	0	0	0
		Desejo	Amor	Atração	2	2	5	1	0	0
			Desamor	Rejeição	3	3	5	1	2	0
		Sexo	Amor	Prazer	0	0	0	0	1	0
			Desamor	Desprazer	0	0	3	0	0	0
		Componentes pragmáticos	Gestão cotidiana	Amor	Colaboração e apoio	2	4	1	1	1
	Desamor			Boicote e abandono	10	3	1	0	0	0

Tabela 3. *Vinculação amorosa*

			Ele		Ela		Casal	
			Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Vinculação amorosa	Tipo de Vinculação	Total	0	1	19	0	0	0
		Parcial	9	2	6	1	2	2

Tabela 4. *Projetos Básicos*

		Ele		Ela		Casal	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Projetos básicos	Acordo	3	1	3	2	7	2
	Desacordo	2	9	8	4	25	6

Tabela 5: *Comprometimento*

		Ele		Ela		Casal	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Comprometimento	Acordo	5	2	5	5	8	4
	Desacordo	3	11	4	2	11	7

Tabela 6. Componentes Relacionais do Casal

				Ele		Ela		Casal	
				Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Componentes relacionais do casal	Organização	Hierarquia	Simétrica	3	7	6	7	4	5
			Complementar	18	2	31	12	0	0
		Coesão	Aglutinada	0	0	0	0	1	0
			Desligada	13	5	9	2	7	2
		Adaptabilidade	Flexível	4	3	15	3	0	5
			Rígida	5	1	14	1	2	0
		Mitologia	Valores e crenças	Ricos e variados	1	1	1	0	0
	Divididos			0	0	0	0	3	1
	Monolíticos			3	0	6	1	2	0
	Estereotipados focados no presente			0	1	0	0	0	0
	Clima emocional		Rico e variado	0	1	0	0	1	3
			Tensão e conflituosidade	1	0	2	0	12	8
			Ordenado e frio	0	0	0	0	0	0
			Explosivo	0	0	0	0	1	2
	Rituais		Ricos e variados	0	1	0	0	0	5
			Cindidos	0	0	0	0	0	0
			Obrigatórios e excludentes	0	0	2	0	0	0
			Muito escassos	0	0	4	0	0	0

Tabela 7. Imigração

				Ele		Ela		Casal			
				Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois		
Perda ambígua	Desenraizamento social	Rede de origem	Perda vínculo	0	1	0	0	0	0		
			Vínculo	5	10	0	0	0	0		
		Rede de acolhida	Perda vínculo	0	0	0	0	0	0		
			Vínculo	0	0	0	2	0	7		
	Perda vínculos brandos			0	0	0	2	0	4		
	Sentimentos	Rejeição	0	1	0	1	0	1			
		Aceitação	0	3	0	0	0	0			
	Desenraizamento cultural	Atividades			19	8	5	3	3	3	
	Desenraizamento físico	Estado de ânimo	Bom	5	1	1	12	0	1		
			Ruim	3	3	12	7	1	1		
		Saúde física	Boa	0	0	0	1	0	0		
			Ruim	0	1	5	5	0	0		
Projeto migratório				Acordo no casal		0	0	0	0	0	
				Desacordo no casal		0	0	0	0	2	0
				Expectativas atingidas		0	2	0	7	0	2
				Expectativas não atingidas		0	9	0	0	1	2

A partir da análise, foram identificadas 25 categorias significativas. Antes da migração, as mais frequentes foram: *desacordo nos projetos básicos do casal, desacordo no comprometimento do casal e clima de tensão e conflituosidade no casal*. No que se refere a ela (K), consideraram-se relevantes as categorias: *vinculação total, desqualificação, tédio, hierarquia complementar, adaptabilidade flexível, adaptabilidade rígida, coesão desligada, confirmação e estado de ânimo ruim*. No concernente a ele (D), foram identificadas como significativas: *atividades, boicote e abandono na gestão cotidiana, hierarquia complementar, coesão desligada evinculação parcial*.

Depois da imigração, foram identificadas como significativas, no caso dela: *estado de ânimo bom*, *hierarquia complementar* e *amor ternura*. Em relação a ele, foram significativos: *vínculo com a rede de origem*, *desacordo no comprometimento*, *expectativas não atingidas* e *desacordo em projetos básicos*.

DISCUSSÃO

Em relação ao nosso primeiro objetivo – *determinar a influência dos modelos culturais próprios e do país de acolhida na mudança de hierarquia interna da relação conjugal do casal* –, observa-se que existem diferenças significativas antes e depois da imigração. Constatamos isso nos valores significativos da categoria *hierarquia/complementaridade*, tanto no caso dele quanto no dela.

No que diz respeito a ele, consideramos que houve duas mudanças significativas na posição que ocupa na hierarquia interna do casal. A primeira mudança ocorrida é uma diminuição de sua posição *complementar*, que poderia se explicar, em primeiro lugar, pelo fato de, no início da relação, ele ter se colocado numa posição complementar à dela devido à diferença de idade (ela é três anos mais velha), à experiência vital (ela teve relações anteriores) e em função do ciclo vital (ela era mãe). Já ele estava desfrutando da sua juventude. O valor significativo na categoria de *desqualificação* (dela em relação a ele) *antes da imigração* pode ser correlacionado com essas diferenças. As frases que consideramos desqualificadoras aparecem quando ela se refere à primeira etapa da relação.

Em segundo lugar, acreditamos que a mudança mais brusca na *hierarquia interna* do casal tenha ocorrido quando ela pensa no processo migratório, de forma unilateral, posicionando-se de forma *simétrica* em relação a ele. Para não se separar dela e afastar-se das suas filhas, ele cede e aceita uma posição mais complementar, acompanhando-a no processo migratório.

No que se refere a ela, vemos que, ao iniciar a vida em comum, posiciona-se numa relação de complementaridade, pois aceita o estilo de vida dele (vai morar na casa dele, deixa de trabalhar, ocupa-se das tarefas domésticas e das meninas e se isola da sua família de origem). Outras categorias que correlacionamos com a *hierarquia complementar* dela são a *vinculação parcial* e a *coesão desligada* parte dele. D mantém sua vida social e suas atividades anteriores à formação do casal, fato que é favorecido por continuar morando em sua casa, enquanto K estava afastada de sua rede social.

No caso dela, correlacionamos ao explicado acima a categoria *adaptabilidade flexível* devido à conformidade com respeito ao seu papel na relação. Ao mesmo tempo, a isso se relaciona a categoria de *vinculação total*, uma vez que ela dependia dele, tanto emocionalmente quanto para o dia a dia.

No entanto, as variáveis *desacordo em projetos básicos* e em *comprometimento e clima tenso e conflituoso* antes da migração evidenciam a tentativa, da parte dela, de mudar a referida situação e aumentar seu poder na *hierarquia interna* do casal.

De acordo com as contribuições de Campo e Linares¹, encontramos neste casal duas dificuldades para chegar a acordos em relação à *hierarquia interna*. Uma delas diz respeito a ser um casal com uma *complementaridade* inicial baseada numa diferença de idade talvez mais significativa porque, culturalmente, as mulheres costumam se casar com homens mais velhos. Isso também é reforçado pelas diferenças nas vivências de cada cônjuge e, por outro lado, pelas dificuldades para harmonizarem a posição a ser ocupada por cada um na *hierarquia interna*. O casal tentou resolver essas dificuldades por meio de atitudes de aparente submissão (pois elas supunham mal-estar) desenvolvidas por um dos membros, no caso, ela. As consequências desse tipo de condutas mascaradas podem produzir quedas de braço encobertas pelas que a derrota daquele que pretende ocupar a posição superior se dá por condutas de resistência passiva. No caso dela, isso se evidencia mais no boicote dos projetos básicos do casal, ao tomar decisões unilaterais.

Duas categorias que acreditamos que se correlacionem muito diretamente e que desempenhem um papel importante na hierarquia do casal são o *tédio*, da parte dela, e o *boicote e abandono* na gestão cotidiana, da parte dele, já que esta última é causa da anterior. O momento que consideramos que evidencia mais o movimento de mudança de hierarquia é o relativo a quando ela toma a iniciativa de emigrar. É nesse momento que também se correlacionam a coesão desligada dela e sua adaptabilidade rígida. No momento atual, observamos que ela se coloca numa posição menos complementar, o que é possível notar pelo fato de ela não deixar espaço para a negociação nas decisões que vai tomando em relação ao processo migratório.

Além das categorias que correspondem diretamente ao casal, algumas variáveis culturais podem influenciar na mudança da *hierarquia interna*. Quando os imigrantes chegam à Europa, deparam-se com novas complexidades em relação aos papéis de gênero e às dinâmicas de poder. As mudanças ocorridas no casal em decorrência da residência num novo contexto demonstram que, assim como a migração pode aumentar a vulnerabilidade, ela também tem o potencial de redefinir os papéis de gênero e empoderar as mulheres.¹⁰

No que se refere ao objetivo de *explicar o papel das famílias de origem de ambos os cônjuges na relação de casal*, não tivemos acesso a dados suficientes da família de origem dela que permitissem obter categorias significativas para relacionar.

Quanto ao terceiro objetivo – *apontar a importância da rede de apoio social de cada cônjuge, tanto no país de origem quanto no país de acolhida* –, observamos que, da parte dela, não aparecem dados relevantes em relação ao país de origem. No entanto, acreditamos que a categoria *ânimo bom* dela possa ser explicada em parte pelo aumento de sua rede social no país de acolhida. Já no caso dele, cabe destacar a correlação da categoria *atividades*, que antes da migração era muito significativa (pois ele tinha uma boa rede social em seu país de origem) e que, depois da imigração, não aparece mais como significativa. Neste ponto, também se observa como significativo, depois da imigração, o vínculo dele com sua rede de origem, fato que poderia se relacionar com os conceitos de *perda ambígua* e *desenraizamento social* aludidos por

REVISTA BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA 2013;15(1):26-45

Falicov.⁶A autora propõe que a ambiguidade (entre o estresse gerado pelas perdas e a esperança de recompensas), principalmente no caso dos imigrantes que ficam isolados de sua rede social natural, gera sentimentos contraditórios que eles precisam aprender a gerenciar permanentemente.

Em relação ao quarto objetivo – *indagar sobre o projeto migratório de cada membro do casal* – observa-se um desacordo do casal quanto à decisão de efetivar o processo migratório. Prova disso é o grau significativo da categoria *estado de ânimo bom* dela depois da imigração. Acreditamos que isso se reflita no fato de ela ter voltado a trabalhar, ter se submetido com sucesso a uma operação de redução de estômago que trouxe uma melhora de autoestima e, no âmbito do casal, não se posicionar mais tanto a partir da *complementaridade*, obtendo, dessa forma, um benefício da nova situação. Além disso, antes da imigração, ela mostrava como predominante um *estado de ânimo ruim*.

Já no caso dele, aparece como significativa a categoria *expectativas não atingidas*, que se relaciona com sua situação administrativa irregular, à que vem se somar uma ordem de expulsão do país; com a diminuição de suas atividades sociais; e com a melhora, com a distância, de sua relação com sua família de origem, que pode afetar sua adaptação, uma vez que sentir falta dos seus familiares produz nele fantasias de retorno. Também é significativo o desacordo nos *projetos básicos*. Depois da imigração, ele acha que, se nada desse certo para ele no país de acolhida, ou se algum membro de sua família ficasse doente ou precisasse dele, voltaria a seu país de origem; já ela descarta essa possibilidade.

O último objetivo proposto era determinar *como se deu a adaptação tanto individual quanto do casal no país de acolhida*. Como já foi referido, acreditamos que tenha se produzido uma melhor adaptação no caso dela, circunstância expressa pelas categorias *estado de ânimo bom* e *hierarquia complementar* mais baixa com respeito ao período anterior a imigração. Ele, por sua vez, mostra menor adaptação devido à perda de *atividades* e às *expectativas não atingidas*, continuando muito ligado a sua rede de origem, enquanto ela tem sua família no país de acolhida. Isso pode ser explicado pela *teoria da alternância*, que propõe que ambas as culturas podem coexistir, mas o conflito intrafamiliar poderia surgir quando os ritmos em que os novos valores são adquiridos ou em que os anteriores são conservados diferem entre os membros.¹⁶

Também poderia incidir nessa diferença de adaptação do casal o fato de não ter sido dele a iniciativa de empreender o processo migratório. Essa diferença de *ganhos e perdas* após a imigração se reflete na categoria *ternura* dela depois da imigração, decorrente da valorização do esforço realizado por ele.

Em relação às categorias que não apareceram como significativas, destacamos: os componentes do amor positivos antes da migração e a *mitologia*, na qual o *clima emocional* só é significativo na variável *tensão e conflituosidade*. Sobre os componentes do amor positivos chama a atenção a ausência de valores significativos na origem e na formação do casal. Achamos que um dos motivos pode ser o fato de o processo terapêutico se focar, principalmente, nas dificuldades presentes, que acabam impregnando a narrativa do casal.

Quanto às categorias relacionadas com a *mitologia*, acreditamos que o fato de só aparecer como significativa a categoria *tensão e conflituosidade* se deva, em parte, ao mau acoplamento inicial do casal, que pode ser correlacionado com as categorias de *desacordo nos projetos básicos e no comprometimento* antes da migração. Na etapa de consolidação do casal, é importante a explicitação do compromisso, que facilita a incorporação de projetos em comum. Caso contrário, essa pode se transformar facilmente numa área de conflito.¹

CONCLUSÕES

O processo migratório teve repercussões significativas na dinâmica relacional do casal estudado. As posições hierárquicas ocupadas pelos membros do casal variaram antes e depois do processo migratório. Ao iniciarem a vida em comum, ela se posicionou como complementar em relação a ele, e isso mudou com o início do projeto migratório, consolidando-se essa mudança no país de acolhida.

A adaptação ao país de acolhida não foi igual para os cônjuges. Enquanto ela conseguiu voltar a trabalhar, aumentar a rede social e reencontrar-se com sua família de origem, ele deixou de conviver com sua família de origem, teve sua rede social diminuída e suas atividades reduzidas. Esse fenômeno facilitou a mudança de papéis no casal.

Os modelos culturais do país de acolhida, em que predominam a igualdade entre homens e mulheres, tiveram um papel importante neste casal, pois facilitaram a referida mudança de papéis. Consideramos importante o papel das famílias de origem no processo migratório do casal. Por não termos podido extrair dados concludentes, achamos que esse pode ser um ponto de partida para outras pesquisas que levem em conta o conceito de lealdades familiares apontado na introdução deste artigo.

Propomos, para futuras linhas de pesquisas: o aumento da amostra; fazer uma análise comparativa de outros casais que tenham passado por um processo migratório similar; e indagar sobre as mudanças que ocorrem no plano parental.

REFERÊNCIAS

1. Campo, C y Linares, JL .Sobrevivir a la pareja. Barcelona: Planeta; 2002.
2. Watzlawick, P, Beavin, J, Jackson D. Teoría de la comunicación humana. Interacciones, patologías y paradojas. Barcelona: Herder; 1997.

3. Cornejo M. Political Exile and the Construction of Identity: A Life Stories approach. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 2008; 18: 333-348.
4. Falicov, C.J. Migración, pérdida ambigua y rituales. In: VIII Congreso Nacional de Terapia Familiar de la Asociación Mexicana de Terapia Familiar y Conferencia CEFYP, Buenos Aires; 2001.
5. Bertino L, Arnaiz V, Pereda E. Factores de riesgo y protección en madres migrantes transnacionales. *Redes*, 2006; 27(1), 30-43.
6. Falicov CJ. Terapia sistémica con familias de inmigrantes. In: Seminario Extraordinario del Master de la Escuela de Terapia Familiar del Hospital de Sant Pau i la Santa Creu, Mayo, Barcelona; 2007.
7. Achotegui J. La depresión en los inmigrantes: una perspectiva transcultural. Barcelona: Ediciones Mayo; 2002.
8. Linares JL. Identidad y Narrativa. Barcelona: Paidós; 1996.
9. Pakman M. Palabras que permanecen, palabras por venir: Poética y Micropolítica del Cambio. In: Seminario de la Escuela de Terapia Familiar del Hospital de Sant Pau i la Santa Creu. Barcelona; 2007.
10. Melendez T, McDowell T. Race, class, gender, and migration: Family Therapy with a peruvian couple. *Journal of Systemic Therapies*. 2008; 27(1), 30-43.
11. Boszormenyi- Nagy I, Spark GM. Lealtades invisibles. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1993.
12. Courtois, A. Le temps des héritages familiaux. *Thérapie Familiale*. 2003; vol 24, no. 1, pp. 85-102.
13. Sluzki C. Network disruption and network reconstruction in the process of migration/relocation. *The Berkshire Medical Center Department of Psychiatry Bulletin*. 1989; 2, 2- 4.
14. Hernandez M, Mc. Goldrick M. Migration and family life cycle. En B. Carter, y M. Mc. Goldrick (Eds.) *The expanded family life cycle: individual, family and social perspectives*. Boston: Allyn & Bacon. 1999.
15. Juandó C. Los fenómenos humanos: salud, sociedad, valores, cultura y relaciones. In: Seminario de Investigación del Master de la Escuela de Terapia Familiar del Hospital de Sant Pau i la Santa Creu. Barcelona. 2008.
16. Falicov C J. La cultura en la Terapia Familiar: Nuevas variantes de un tema fundamental. In: Seminario en la escuela de Terapia Familiar del Hospital de Sant Pau. Barcelona. 2005.

Correspondência:

Luisa Falceto de Barros

luisadebarros@yahoo.com.br

Rua Treze de Maio, 410, sala 104. Santana do Livramento, RS, Brasil.